Componente curricular: HISTÓRIA

7º ANO – 4º BIMESTRE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 10 – Jesuítas na América portuguesa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

* Reconhecer o papel dos jesuítas na América portuguesa como parte de um processo mais amplo de colonização e cristianização.
* Compreender os objetivos e as estratégias utilizadas pelos jesuítas para catequizar os indígenas.
* Situar o trabalho jesuítico no contexto da colonização e como ponto de conflito.

OBJETO DE CONHECIMENTO

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

HABILIDADE

EF07HI09: Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

PLANEJAMENTO DAS AULAS

Aula 1

O objetivo desta aula é começar a abordar, com os estudantes, o papel dos jesuítas na América portuguesa como parte de um processo mais amplo de colonização e cristianização.

Inicie a aula expondo aos estudantes algumas informações sobre Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus. Inácio de Loyola nasceu em 1491, em Azpeitia, região basca ao norte da Espanha. Ele era de família nobre, o mais novo de 13 irmãos. Como era comum aos jovens nobres da sua época, dedicava-se aos treinamentos militares e tornou-se cavaleiro a serviço de outros nobres ou altos funcionários do Estado. Em 1521, lutando para defender a cidade de Pamplona dos invasores franceses, foi ferido. Durante o período de recuperação, passou a ler os livros que contavam as histórias das vidas dos santos e ficou profundamente tocado com a história de Jesus Cristo.

Recuperado, passou a viver como um monge mendicante e começou a escrever. Mudou-se para Paris, entrou para a Universidade e, em 1533, obteve licença para lecionar. Nesse período, conquistou seis seguidores e juntos fundaram a Companhia de Jesus com o objetivo de “efetuar trabalho missionário". A Companhia foi aprovada pelo Papa Paulo III, em 1540. Com as navegações e descobertas marítimas, o mundo estava crescendo e o Papa considerou que contar com os jesuítas para o trabalho missionário, isto é, aquele que assume a missão de ensinar uma religião, seria uma boa ideia.

Chame a atenção dos estudantes para as datas. Observe que os portugueses haviam chegado às terras que hoje formam o Brasil cerca de quarenta anos antes do reconhecimento oficial da Companhia de Jesus pelo Papa.

Informe aos estudantes que os primeiros jesuítas desembarcaram nas terras que mais tarde formariam o Brasil juntamente com o primeiro governador geral, Tomé de Souza, em 1549. Ou seja, os jesuítas fizeram parte da nova política de centralização da administração, adotada pela metrópole, visando a defesa e o povoamento do território colonial. O rei de Portugal solicitou também a criação do bispado do Brasil, o que foi feito pela Igreja em 1551 (bula *Super specula militantis ecclesiae*, do Papa Júlio III). O primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha, foi nomeado em 1552.

É importante distinguir a ação da Igreja e a dos jesuítas que, muitas vezes, eram críticos em relação ao papel da própria Igreja. O padre Manuel da Nóbrega, por exemplo, foi o primeiro jesuíta a vir para o Brasil com o novo governador geral. Ele tinha 32 anos quando desembarcou na Bahia. Naquela época, as pessoas se comunicavam por cartas e Nóbrega escreveu várias cartas para seus superiores, incluindo Inácio de Loyola, fundador e primeiro-superior geral da Companhia de Jesus. Ele falava da terra, das paisagens, das frutas e das águas, mas falava sobretudo sobre os índígenas e de como deveriam ser catequizados.

Solicite aos estudantes que façam, individualmente, uma breve pesquisa sobre as ideias do padre Manuel da Nóbrega a respeito da conversão dos indígenas. Os estudantes vão precisar de orientação especial nessa pesquisa, pois alguns textos podem ser simplistas demais e outros, muito complexos. Vão encontrar também textos que acusam os jesuítas pelos males provocados aos indígenas e os que defendem a sua obra de evangelização. Recomendamos que a pesquisa seja feita individualmente, para que cada estudante possa dar sua contribuição. As informações podem ser comparadas a fim de que se construa uma conclusão conjunta.

Espera-se que a pesquisa mostre que, no começo, o padre Manuel da Nóbrega acreditava que seria fácil cristianizar os indígenas pois estes seriam eram naturalmente “bons, ingênuos e dóceis”. Com o tempo, o jesuíta percebeu que a conversão não seria tão fácil e descreveu alguns hábitos nativos que o assustavam, como a antropofagia. Informe aos estudantes também que, no início, os jesuítas eram contrários à escravidão dos indígenas e entraram em conflito com os colonizadores por causa disso.

Aula 2

O objetivo desta aula é estudar as missões jesuíticas como estratégia de evangelização e civilização dos indígenas.

Explique aos estudantes que, a fim de cumprir sua missão de catequizar os indígenas, os jesuítas fundaram Colégios. Os colégios também ensinavam Ciências Sagradas, Teologia, Letras e Filosofia para os filhos dos colonos. O primeiro foi na cidade de Salvador. O segundo foi em São Paulo (Piratininga, como os indígenas chamavam a localidade), em 1554.

Comente com os estudantes que a missão dos jesuítas era catequizar os indígenas e, ao mesmo tempo, integrá-los no processo de colonização. Desse modo, os jesuítas receberam autorização do rei de Portugal para criar uma espécie de aldeia onde pudessem ensinar aos indígenas a religião e os costumes cristãos. A ideia era recriar uma pequena sociedade europeia sem os seus males e vícios. Assim surgiram as primeiras “missões” – também chamadas reduções – que eram grandes aldeamentos indígenas, praticamente autossuficientes. Os indígenas cultivavam a terra, erguiam as construções e aprendiam a ler, escrever e rezar. Um dos maiores e mais conhecidos conjuntos de aldeamentos no Brasil é o chamado Sete Povos das Missões, na região do Rio Grande de São Pedro, no atual estado de Rio Grande do Sul.

Depois, apresente aos estudantes um trecho selecionado do filme *A Missão* (direção de Roland Joffé, 1986). O filme se baseou em fatos ocorridos no século XVIII, quando Portugal e Espanha destruíram as missões existentes nos territórios de suas colônias e expulsaram os jesuítas.

Selecionamos um trecho do filme com duração de aproximadamente 5 minutos: de 46 minutos e 50 segundos até 51 minutos e 50 segundos. Nesse trecho, um antigo mercenário espanhol passa a conviver com os jesuítas, se converte e é aceito como membro da Companhia de Jesus. Há cenas do cotidiano da Missão. Em contraste, o trecho também mostra as razões pelas quais as missões incomodavam os governos de Portugal e Espanha e também a Igreja.

Permita que os estudantes assistam ao vídeo mais de uma vez e chame a atenção deles para as diferenças entre as paisagens (contextos) das missões e da cidade.

Aula 3

O objetivo desta aula é estudar a Guerra Guaranítica.

Inicie a aula informando aos estudantes que o governo de Portugal, por iniciativa do Marquês de Pombal, expulsou os jesuítas do Brasil em 1759. Até essa data, os jesuítas haviam construído 36 missões, 25 residências e 17 colégios e seminários por todo o território brasileiro.

Explique também que, antes dessa expulsão, houve uma guerra, chamada Guerra Guaranítica.

Divida a turma em grupos pequenos (no máximo 4 estudantes) para que eles façam pequenas pesquisas a respeito dessa guerra. De modo geral, os estudantes vão descobrir que a Guerra Guaranítica foi, na verdade, um conjunto de conflitos militares envolvendo indígenas Guarani e tropas portuguesas e espanholas, ocorrido entre os anos de 1754 e 1756, especialmente na região sudoeste da então América portuguesa, onde se concentrava a maioria das missões jesuíticas. De modo geral, as missões jesuíticas não agradavam as autoridades europeias. Algumas consideravam que as missões funcionavam como Estados autônomos dentro de seus territórios. O estopim foi o Tratado de Madri, que redefinia as fronteiras dos territórios espanhol e português na América. A Espanha deveria entregar a região dos Sete Povos das Missões para Portugal que, em troca, ficaria com a colônia de Sacramento. Os indígenas Guarani se recusaram a deixar as terras. Milhares de indígenas foram mortos e Sete Povos foi destruída.

Além disso, oriente os estudantes a pesquisar sobre os indígenas Guarani, não apenas no Brasil, mas também no Paraguai e em outros países vizinhos onde as missões também foram destruídas. Eles também devem procurar algumas informações sobre a transformação das ruínas das missões em patrimônio histórico da humanidade e sobre Sepé Tiaraju, um herói da Guerra Guaranítica.

Ao final da pesquisa, oriente os grupos para apresentarem os seus resultados e trocarem informações com os outros grupos da classe.

AVALIAÇÃO FINAL DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Apresente as seguintes questões para os estudantes:

1. Alguns estudiosos criticam os jesuítas por terem imposto aos indígenas a fé cristã, os costumes europeus e, sobretudo, a língua portuguesa, mudando sua cultura. Em oposição, outros acham que, desse modo, os jesuítas trabalharam para integrar o indígena na nova sociedade que surgia. Com qual dos pontos de vista você concorda? Por quê?

2. Ainda considerando diferentes pontos de vista, há estudiosos que defendem que as missões facilitaram o trabalho dos colonizadores que pretendiam escravizar os indígenas. Isso porque, segundo essa visão, as missões reuniam os indígenas em um mesmo lugar, facilitando, portanto, sua captura. Por outro lado, alguns estudiosos consideram que os jesuítas ensinaram os indígenas, por exemplo, a cultivar as plantas, a trabalhar com novas técnicas de construção, sem falar nos ensinamentos da leitura, da escrita e da música ocidental, ampliando seus horizontes. Com qual dos pontos de vista você concorda? Por quê?

Gabarito

1. A resposta do estudante é pessoal. O que você deve considerar são os argumentos, isto é, sua coerência com a ideia defendida, bem como a plausibilidade. Alguns estudantes, por exemplo, podem achar que é importante manter as crenças e as tradições porque elas contêm muita sabedoria; outros estudantes, porém, podem considerar importante a integração de todos numa sociedade única pois os conhecimentos se somam.

2. A resposta do estudante é pessoal. Do mesmo modo que na pergunta anterior, você deve considerar os argumentos, isto é, sua coerência com a ideia defendida, bem como a plausibilidade. Alguns estudantes, por exemplo, podem concordar com o primeiro ponto de vista, dizendo que, se vivessem na mata, os indígenas estariam mais protegidos; outros podem concordar com o segundo ponto de vista, dizendo que a vida na mata é muito difícil e sujeita a perigos e a vida nas aldeias jesuíticas trouxe aos indígenas novas oportunidades.

AUTOAVALIAÇÃO

Sugerir que os estudantes respondam às seguintes questões, conforme a tabela:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Durante as aulas, eu:** | **SIM** | **NÃO** |
| Colaborei para as discussões de maneira positiva? |  |  |
| Ouvi com atenção as explicações do professor e realizei as pesquisas solicitadas? |  |  |
| Colaborei com meu grupo nas pesquisas indicando as melhores fontes e as informações mais relevantes? |  |  |